

## ADOÇÃO DA TÉCNICA DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO BIOTÉRIO DE PRODUÇÃO DO CENTRO DE PESQUISAS RENÉ RACHOU / FIOCRUZ

Fernanda Trindade Madeira ARAÚJO<sup>1\*</sup>; Patrícia Martins PARREIRAS<sup>1</sup>; Kátia Teixeira dos REIS<sup>1</sup>; Ana Carolina Peixoto TEIXEIRA<sup>1</sup>

O bem-estar de um animal refere-se à sua qualidade de vida e a inserção de estímulos no ambiente de cativeiro, técnica conhecida como enriquecimento ambiental, simula situações que ocorrem na natureza, evitando o estresse e o aparecimento de comportamentos anormais apresentados pelo animal. Com relação aos animais de laboratório, vários parâmetros podem ser alterados com a introdução de enriquecimento, tais como os fisiológicos e os reprodutivos. Desta forma, este trabalho teve como objetivo verificar as possíveis alterações no peso das matrizes, bem como no número e peso dos filhotes desmamados decorrentes da introdução de enriquecimento. Foram utilizadas 40 fêmeas de camundongos BALB/c divididas em 2 grupos: experimental (com enriquecimento) e controle (sem enriquecimento), mantidas acasaladas por um período de 8 meses. Como item de enriquecimento foi utilizado um cano de PVC de 10 cm x 40 mm. Os parâmetros avaliados foram: peso das matrizes/mês e dos filhotes/sexo ao desmame e total de filhotes/sexo desmamados. Para as análises estatísticas foram utilizados os testes T-Student, Mann-Whitney e Qui-quadrado. Não foram observadas diferenças significativas no peso das matrizes nos meses avaliados, com exceção do mês de novembro em que as fêmeas do grupo enriquecido apresentaram-se com peso superior. Em relação ao peso dos filhotes ao desmame, os animais do grupo experimental apresentaram-se mais pesados em ambos os sexos. Por fim, os grupos mostraram-se homogêneos no que diz respeito ao número de filhotes desmamados. Desta forma, concluiu-se que a introdução de enriquecimento contribuiu de forma benéfica para a melhoria dos parâmetros analisados. Licença CEUA P0144-02.

---

<sup>1</sup> Centro de Pesquisas René Rachou. Av. Augusto de Lima, 1715 – Barro Preto. Belo Horizonte/MG –  
\*Autor para correspondência –E-mail- fernandatrima@cpqrr.fiocruz.br

## ASPECTOS ÉTICOS E TÉCNICOS DO ABATE DE BOVINOS NO MÚNICIPIO DE GARANHUNS, PERNAMBUCO

Fabricia Daniele da SILVA<sup>1\*</sup>; Renata Ramos de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Anamélia Sales de ASSIS<sup>2</sup>; Marcos Pinheiro FRANQUE<sup>2</sup>; Elizabete Rodrigues da SILVA<sup>2</sup>.

Nas últimas décadas tem-se observado uma mudança significativa da percepção dos humanos para com os animais de produção, levando a uma mudança de conceitos e valores. Estas mudanças têm repercutido positivamente na produção animal, com impactos nos campos ético, científico, social e econômico. Na produção de bovinos de corte, embora diversos pontos críticos ao bem-estar desses animais sejam identificados em todas as etapas da cadeia produtiva, o pré-abate e o abate são considerados como as etapas que promovem um alto nível de sofrimento aos animais. Aliadas a esse sofrimento, e como consequência direta deste, as perdas quantitativas e qualitativas do produto carne também devem ser consideradas. Dessa forma, o objetivo desse projeto de extensão é promover uma discussão a cerca do abate humanitário de bovinos de forma a auxiliar a sua implantação no abatedouro municipal de Garanhuns. O projeto, que teve início em maio de 2010, está sendo realizado em duas fases, onde a primeira será a de diagnóstico com o intuito de detectar os pontos críticos de bem-estar animal, tais como, o tempo e as condições de transporte dos animais; as taxas de quedas, deslizamentos e vocalizações; uso de bastão elétrico; método de atordoamento e avaliação post-mortem, para detecção de hematomas e aferição do pH. A segunda fase será a de capacitação dos operários em abate humanitário e boas práticas de manipulação de alimentos. Ações de médio e longo prazo serão realizadas no sentido de auxiliar a gerência do abatedouro com a implementação do abate humanitário.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Zootecnia, Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns, Av. Bom Pastor, s/n – Boa Vista, Garanhuns, PE. \*Autor para correspondência : E-mail- fabriciad.silva@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns, PE Ciênc. vet. tróp., Recife-PE, v. 13, suplemento 1 - agosto, 2010

## ATIVIDADES DA COMISSÃO DE BIOÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS EM 2009

Luis David Solis MURGAS<sup>1</sup>, Simone dos Santos DIAS<sup>2</sup>

A Comissão de Bioética na Utilização de Animais da Universidade Federal de Lavras (UFLA) é um órgão colegiado, interdisciplinar e independente, com caráter público, consultivo, deliberativo e educativo. A Comissão destina-se a fazer a revisão ética de toda e qualquer proposta de atividade de ensino, pesquisa e extensão que envolva a utilização de animais vivos não-humanos, sob a responsabilidade da instituição, seguindo as diretrizes normativas nacionais e internacionais. No ano 2009 a Comissão recebeu 49 processos para emissão de parecer dos quais 8 foram classificados em atividades de ensino e 41 em atividades de pesquisa. Os processos classificados em atividades de ensino envolveram procedimentos didáticos nas disciplinas de anatomia veterinária (25,0%), farmacologia veterinária (62,5%) e clínica veterinária (12,5%). As espécies utilizadas nas aulas práticas foram cães e gatos (anatomia veterinária), ratos e coelhos (farmacologia) e cães e gatos (clínica veterinária). Três processos receberam parecer favoráveis por estarem de acordo com as exigências da Comissão, entretanto cinco processos receberam parecer com pendência em função de abordagem metodológica. Nos procedimentos envolvendo atividades de pesquisa as espécies utilizadas foram aves (19,5%), bovinos (14,6%), cães (7,3%), eqüinos (4,8%), gatos (9,8%), peixes (9,8%), ratos (24,4%), répteis (2,4%) e suínos (7,4%). Do total de projetos de pesquisas avaliados 21,9 % foram aprovados, 73,2 % foram classificados com pendência e 4,9 % reprovados. As causas da pendência consistiram, na sua maioria, em procedimentos experimentais sem a devida justificativa. A Comissão de Bioética da UFLA tem exercido o papel de zelar para que os princípios de bioética sejam observados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no âmbito da UFLA.

---

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária-UFLA, Lavras-MG, [ismurgas@dmv.ufla.br](mailto:ismurgas@dmv.ufla.br)

<sup>2</sup> NINTEC- Núcleo de Inovação Tecnológica-UFLA, Lavras-MG

Ciênc. vet. tróp., Recife-PE, v. 13, suplemento 1 - agosto, 2010

**ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE POSSE RESPONSÁVEL E  
BEM-ESTAR ANIMAL EM UBERABA, MG**

Rafael Ferraz de BARROS<sup>1</sup>, Laura Carneiro VASQUES<sup>1</sup>, Cláudio Yudi KANAYAMA<sup>2</sup>,  
Andreza Machado BORGES<sup>3</sup>, Marcos Abel DOMINGUES<sup>3</sup>

A superpopulação de cães e gatos é considerada um problema em diversos países em desenvolvimento, o que causa danos para os próprios animais e para a saúde pública. Com o objetivo de diminuir a população de cães e gatos, esclarecer sobre posse responsável e bem-estar animal à população, especialmente em zona urbana, e promover a integração dos estudantes juntamente com a sociedade, docentes e alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba elaboraram o Projeto Universidade Amiga dos Animais, em parceria com o Centro de Controle de Zoonoses de Uberaba. Foram analisados os protocolos de adoção no período de janeiro de 2009 a abril de 2010. Os critérios analisados foram: espécie adotada; idade; sexo; esterilizado ou não e se o animal foi adotado em feira que houve parceria com o projeto. Foram adotados 809 animais, sendo que 77,87% eram cães e 22,13%, gatos; 62,05% eram filhotes e 37,95% adultos; 55,99% eram fêmeas e 44,00% machos; 79,36% dos animais eram castrados enquanto 20,64% não eram e 32,88% dos animais adotados foram em parceria com o projeto. Conclui-se que o projeto possibilita a formação de profissionais cidadãos, interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de extensão com as demandas da população, e ao mesmo tempo promove a adoção de animais, como medida de controle populacional de animais em centros urbanos e esclarecimento sobre saúde e bem-estar animal.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Av. Nenê Sabino, 1801.  
CEP: 38055-500, Uberaba, MG. claudio.kanayama@uniube.br

<sup>3</sup> Médico Veterinário. Centro de Controle de Zoonoses de Uberaba.

### AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR EM EQUINOS

Renato Silvano PULZ<sup>1</sup>, Camila Machado da SILVA<sup>2</sup>, Beatriz KOSACHENCO<sup>1</sup>, Gabriela Nunes MENEGOTTO<sup>3</sup>

O cavalo é o animal doméstico mais subserviente ao homem na história da humanidade. A espécie apresenta peculiaridades anatômicas, comportamentais e fisiológicas, apropriadas ao habitat natural. Peculiaridades adaptadas por milhares de anos às alterações ambientais do planeta. Peculiaridades adaptadas por milhares de anos às alterações ambientais do planeta. Assim, o equino passou a viver e alimentar-se em pastagens, movimentando-se várias horas por dia no ambiente, selecionando alimentos. Herbívoro gregário, presa, percebendo e fugindo dos predadores. Portando ainda genes pré-domesticação, expressando comportamentos inatos e característicos de vida livre, embora o convívio com humanos. A domesticação, confinamento e rotina imposta provocaram várias alterações, especialmente alimentar e comportamental, possivelmente originando várias enfermidades e alterando sobremaneira o bem-estar equino. O bem-estar animal pode ser definido como a completa saúde físico-mental em harmonia com o ambiente. Em ambiente artificial que seja capaz de adaptar-se sem sofrimento. O bem-estar animal pode ser avaliado por indicadores fisiológicos e comportamentais. As estereotípias, comportamentos repetitivos sem função óbvia, podem evidenciar alterações comportamentais devido a redução de bem-estar. O objetivo deste estudo foi avaliar o bem-estar de cavalos em total confinamento e utilizados em práticas esportivas e militares, observando a ocorrência de estereotípias. Foram observados 202 equinos e verificados 90 animais afetados (44,55%). Concluímos que um elevado número de estereotípias pode ser relacionado a redução de bem-estar de equinos.

<b>Estereotipia</b>	<b>n</b>	<b>Estereotipia</b>	<b>n</b>
Coprofagia	28	Apetite depravado	2
Vários vícios	18	Tricofagia	1
Polidipsia	14	Dança de urso	1
Bater o pé	10	Língua de serpentina	1
Aerofagia	5	Narcolepsia	1
Ficar no canto da baia	5	Andar em círculos	1
Esfregar-se na parede	3		

<sup>1</sup> Prof. Dr. Disciplina de Ética e Bem-estar animal e Cirurgia. ULBRA, Canoas-RS.

<sup>2</sup> Mestranda, Curso de Pós-Graduação em Medicina Animal:Equinos, UFRGS. E-mail: luna\_alimac@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluna da graduação, Curso de Medicina Veterinária, ULBRA, Canoas-RS.

**AVALIAÇÃO DE PROTOCOLOS DE PESQUISA SUBMETIDOS À COMISSÃO DE  
ÉTICA EM EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PERNAMBUCO, NO PERÍODO DE 2002 A 2007.**

Adriana Ferreira CRUZ<sup>1\*</sup>, Elizabete Rodrigues da SILVA<sup>2</sup>, Maria Helena Madruga LIMA-RIBEIRO<sup>1</sup>, Carlos Antônio Alves PONTES<sup>3</sup>, Maria Cristina de Oliveira Cardoso COELHO<sup>3</sup>

A Comissão de Ética em Experimentação Animal da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE está estabelecida desde o ano de 1999. Embora atuando há alguns anos, esta Comissão não dispõe de banco de dados que revele quais os departamentos e/ou áreas que efetivamente enviam os seus projetos, bem como análises desses dados que indiquem a incorporação dos conceitos de utilização humanitária dos animais. Assim, o objetivo deste trabalho foi mapear os departamentos que encaminharam seus processos à Comissão de Ética em Experimentação Animal da UFPE no período de 2002 a 2007 e analisar itens constantes do seu protocolo. Do total de 348 protocolos analisados, 180 foram encaminhados pelos Departamentos do Centro de Ciências Biológicas e 168 pelos Departamentos do Centro de Ciências da Saúde. A análise dos dados também demonstrou que houve um aumento do número de projetos que foram submetidos à Comissão de Ética a partir do ano de 2002; que 100% dos protocolos encaminhados estavam relacionados apenas à pesquisa científica e não ao ensino de graduação e pós-graduação; que a grande maioria dos projetos teve acompanhamento técnico, seja de médico veterinário (61%), seja de outros profissionais - técnico de laboratório ou o próprio docente (25%) e que 84% dos projetos apresentavam planejamento estatístico. Os resultados indicaram que muito precisa ser feito pela Comissão de Ética da UFPE, não apenas no campo da experimentação científica, mas também no de ensino.

---

<sup>1</sup> Médica Veterinária, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil. \*Autor para correspondência: E-mail- adriana\_ferreiracruz@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Professor Adjunto, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns, PE, Brasil.

<sup>3</sup> Professor Adjunto, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil.

## AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE BEM-ESTAR DE GATOS DO CAMPUS DA UFRPE

Anielly Nayane de Melo SILVA<sup>1</sup>; Maria Raquel Querino de SOUSA<sup>2</sup>

A Universidade Federal Rural de Pernambuco situa-se na periferia da zona oeste da cidade do Recife, circundada por bairros populosos e de baixa renda e possui o curso de Medicina Veterinária. Estes dois fatores principais contribuem para a existência de animais circulando no campus em decorrência, principal, do abandono de filhotes e também de fêmeas paridas. A população de gatos do prédio central da UFRPE é formada por 27 animais e estão distribuídos em dois grupos sociais fixos, aqui denominados GI e GII. A avaliação do nível de bem-estar de colônias de gatos na universidade foi feita no período de novembro a dezembro de 2009. Esta avaliação constou em entrevista com o “Cuidador” e análise de registro de informações fornecidas pelo mesmo, seguido de observações dos ambientes e dos próprios animais. As análises se basearam no princípio das cinco liberdades. Em ambos os grupos mais de 50% das fêmeas são castradas, no GI os machos castrados representam 33,33% dos machos, enquanto no GII esse percentual é de 75%. Em relação ao estado nutricional a maioria encontra-se em bom estado, porém há casos de sobrepeso em alguns animais principalmente em fêmeas. Como um dos principais resultados notamos que a castração diminuiu consideravelmente as mutilações ocasionadas por brigas entre eles. A falta de exercício auxiliou no ganho de peso dos animais, principalmente do GI. Por isso o conhecimento de bem-estar e aplicabilidade deste faz-se necessário para que haja melhoria de vida para esses animais.

---

<sup>1</sup> Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRPE. E-mail: aniellym.@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora de Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco. R. Dom Manoel de Medeiros S.N.-Dois Irmãos Recife-PE. E-mail: raquel.ufrpe@gmail.com

## **BEM-ESTAR NA COMERCIALIZAÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES, SUÍNOS E AVES PARA O ABATE INFORMAL E DOMICILIAR EM TERESINA, PIAUÍ**

Roseli Pizzigatti KLEIN<sup>1</sup>; Manoel Henrique KLEIN JÚNIOR<sup>2</sup>; Eliane Carvalho CARDOSO<sup>3</sup>; Raizza Eveline Escórcio PINHEIRO<sup>3</sup>.

A comercialização de pequenos ruminantes, suínos e aves, direcionada para o abate informal e domiciliar existe de forma acentuada em Teresina. A aquisição dos animais ocorre principalmente em local específico mantido pela Prefeitura denominado Mercado de Pequenos Animais (MPA). Foram realizadas avaliações das condições de alojamento dos animais, nesta fase de comercialização, além de entrevistas com os participantes deste processo tanto no MPA como em pequenos pontos de comercialização em três bairros da zona leste da capital. Os animais expostos no MPA são originários de municípios do interior do Piauí e também de outros estados como Maranhão, Pernambuco e Bahia, com distâncias superiores a 600 km. As condições de transporte são inapropriadas, realizadas em carrocerias de caminhões, quando feita por marchantes ou em bagageiros de ônibus intermunicipais trazidos pelos próprios criadores. Os animais são desembarcados em precárias condições e podem permanecer por até uma semana, mantidos em cercados e gaiolas sem água adequada e condições mínimas de alimentação. As médias anuais dos animais comercializados no MPA registradas a partir de 2001 são expressivas. Em 2009 contabilizou-se a comercialização de 13.458 ovinos, 15.336 caprinos, 13.597 suínos e 26.786 aves entre galinhas, guinés, perus, patos e em menor número aves ornamentais. Constatou-se uma diminuição no número total dos animais de 1,2 a 18,9 % em relação ao ano de 2008. Nos bairros os animais ficam amarrados, expostos diretamente nas calçadas com acesso restrito a água, denotando condições de desconforto.

---

<sup>1</sup>Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária / Centro de Ciências Agrárias (CCA) / Universidade Federal do Piauí (UFPI); roselpizzik@uol.com.br

<sup>2</sup>Departamento de Morfofisiologia Veterinária / CCA / UFPI;

<sup>3</sup>Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária / CCA / UFPI.



## BEM-ESTAR ANIMAL APLICADO: UM PROJETO DE EXTENSÃO INTEGRADO

Gustavo Ferreira MOTA<sup>1</sup>, Nicole Furlan LATANZA<sup>1</sup>, Beatriz Loesch PATRONY<sup>1</sup>,  
Bruno Cabral PIRES<sup>1</sup>, William Torres BLANCA<sup>1</sup>, Rodrigo Pereira de QUEIROZ<sup>2</sup>

Os cães e gatos de companhia apresentam hoje uma inserção muito grande na sociedade, o que gera preocupação em relação à sanidade desses animais. A saúde se relaciona diretamente com Bem-estar. Com intuito de amenizar os problemas de saúde animal, de instruir as comunidades sobre posse responsável e ainda de proporcionar aos discentes do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) a utilização do conhecimento sobre bem-estar animal foi criado o projeto Bem Estar Animal aplicado dentro do Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade – PEIC. Para isso, o conhecimento teórico-prático acerca de medidas preventivas contra possíveis problemas de sanidade e sobre bem-estar animal adquiridos pelos discentes do curso de Medicina Veterinária farão parte de apresentações e palestras para crianças e adolescentes, alunos do ensino fundamental de algumas instituições educacionais (públicas e particulares) de Uberlândia. As palestras abordarão temas como posse responsável, zoonoses, cuidados básicos e de higiene (por exemplo, vacinação e vermifugação), doenças específicas de animais domésticos. Depois das palestras serão aplicados questionários para avaliar a opinião dos alunos em relação ao bem-estar animal e como estes se sentiram sensibilizados em relação ao tema abordado. Também se espera que esses alunos discutam mais sobre o assunto com seus parentes, amigos e conhecidos. Assim, a criação desse projeto e seu desenvolvimento são de grande importância, pois amplia a divulgação do conhecimento sobre bem-estar animal, posse responsável e zoonoses além das salas das Universidades.

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Medicina Veterinária da FMVZ / UFU.

<sup>2</sup> Professor Adjunto 4, FMVZ / UFU. Av. Pará, 1720 – Bloco 2T. Campus Umuarama. Uberlândia-MG. 38.400-902. queirozrp@yahoo.com.br

**BIOÉTICA, BEM-ESTAR ANIMAL E LEI Nº. 11.794/2008**

Rodrigo Pereira de QUEIROZ<sup>1</sup>

A Constituição Federal (CF) de 1988, no artigo 225, §1º, VII, assegurou, na forma da lei, proteção aos animais contra as práticas que os submetam a crueldade. A Lei nº. 9.605/1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, tipifica no *caput* do artigo 32 o crime de prática de abuso, de maus tratos, de ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. O §1º desse artigo equipara como crime quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos. Diante disso, surgiram interpretações de que qualquer experimento ou aulas práticas que utilizam animais deveriam ser enquadrados como crime. Entretanto, a análise histórica demonstra que essa lei não foi proposta para regulamentar o inciso VII, do §1º, do artigo 225, da CF, mas sim o Projeto de Lei nº. 1.153 apresentado em outubro de 1995. O conflito histórico entre pesquisadores e indústrias farmacológicas e de biotecnologia *versus* organizações não governamentais ligadas à proteção animal foi uma das justificativas para a proposição do projeto. O projeto foi convertido na Lei nº. 11.794/2008. Essa lei estabelece procedimentos para o uso científico de animais sujeitos a controle das Comissões de Éticas no Uso de Animais (CEUAs) além de revogar a Lei nº. 6.638/1979. O *caput* do artigo 16 preve que todo projeto de pesquisa ou atividade de ensino será supervisionado por profissional de nível superior, graduado ou pós-graduado na área biomédica. No entanto, para assegurar condições de bem-estar aos animais, o Médico Veterinário tem competência privativa para cuidar deles (art.5º, “a” e “c”, Lei nº. 5.517/1968).

---

<sup>1</sup>Professor Adjunto 4, FMVZ/UFU. Av. Pará, 1720 – Bloco 2T. Campus Umuarama. Uberlândia-MG. 38.400-902. queirozrp@yahoo.com.br

**COLABORAÇÃO EDUCACIONAL VERTICALMENTE INTEGRADA COM GRUPO  
DE PROTEÇÃO ANIMAL, VISANDO O BEM-ESTAR ANIMAL, EM DIDÁTICA  
PRÁTICA DE CASTRAÇÕES**

Rita de Cássia CAMPEBELL<sup>1</sup>, Sandro Alex STEFANES<sup>1</sup>, Valéria Trombini VIDOTTO<sup>1</sup>, Anderson FARIAS<sup>1</sup>, Marco A. P. Tibery COSTA<sup>2</sup>, Guilherme THIZEN<sup>2</sup>, Felipe BORÉM<sup>2</sup>, Priscila Moreira FERREIRA<sup>2</sup>

Há uma tendência mundial na redução do modelo didático no qual animais são submetidos à eutanásia ao final da aula, sendo propostas alternativas, como a participação dos alunos em campanhas de castração, considerado um método de controle populacional efetivo, trazendo benefícios à saúde pública. Assim como realizado na Faculdade de Medicina Veterinária e Ciências Biomédicas do Texas A&M University (USA) (SNOWDEN et al., 2008), a Faculdade UPIS (Brasília-DF), desde 2007 iniciou um projeto de castração, em parceria com um grupo de proteção aos animais (Salvando Vidas), em que os alunos de Técnica Cirúrgica castram cães e gatos encaminhados pelo grupo assistencial. O diferencial da Instituição é a utilização de 4 a 5 animais por aula, exames pré-operatórios, analgesia preemptiva e anestesia inalatória durante a cirurgia, e no pós-operatório os pacientes são avaliados, mantendo-os em baias individuais, com medicação necessária, além dos cuidados com o bem-estar animal, que são cobrados dos alunos por meio de notas atribuídas aos tempos operatórios. Em todas as etapas os discentes são acompanhados por Médicos Veterinários Residentes e professores responsáveis, e após 10 dias da cirurgia, com a retirada dos pontos, os animais são encaminhados ao grupo de proteção, sendo direcionados a lares temporários e permanentes. No período de junho de 2007 a dezembro de 2009 foram castrados 75 animais, sem complicações pós-operatórias, associando-se aperfeiçoamento técnico com benefícios a saúde pública e bem-estar animal. Aprovado pelo CEUA-UPIS, protocolo nº 01/10.

---

<sup>1</sup>Professor do Departamento de Medicina Veterinária – UPIS – Brasília (DF). SEPS 712/912 Conj A. Brasília - DF. CEP: 70390-125. e-mail: campbell@upis.br

<sup>2</sup>Médico Veterinário Residente – Hospital Veterinário – UPIS – Brasília (DF)  
Ciênc. vet. tróp., Recife-PE, v. 13, suplemento 1 - agosto, 2010

## COMPORTAMENTO DE CAVALOS ESTABULADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE RORAIMA

Luanna S. M. EVANGELISTA<sup>1\*</sup>, Isabel S. DINIZ<sup>2</sup>, Danielle A. OLIVEIRA<sup>2</sup>, Dryelle V. OLIVEIRA<sup>2</sup>, Catarina A. M. RAMOS<sup>2</sup>, Gabrielle C. C. PEREIRA<sup>2</sup>, Priscilla T. SABANO<sup>2</sup>

Os cavalos são animais dóceis, porém tornam-se agressivos quando são maltratados ou sentem medo. Em condições de confinamento podem desenvolver distúrbios de comportamento, por isso devem ser tratados com carinho e paciência. Dentre às suas utilidades, consta os serviços às forças armadas e militares, onde foram obrigados a viver em confinamento, acarretando modificações em seu comportamento, deixando de viver em grupo e em maior tempo de pastejo. Com este trabalho, objetivou-se avaliar o comportamento de cavalos estabulados na Cavalaria da Polícia Militar do Estado de Roraima. Durante uma visita técnica em maio de 2010, foram analisados 13 cavalos machos, de raças variadas, predominando a SRD (61,5%,) que encontravam-se em baias, localizados no Parque de Exposições Dandãezinho, em Boa Vista, Roraima. Foi avaliado o comportamento dos animais durante o dia inteiro e anotado numa ficha de avaliação. Os animais estavam confinados em baias pequenas, com a porta superior mantida na maior parte do tempo aberta, principalmente nas baias dos cavalos castrados e mais velhos. Os cavalos apresentavam os principais distúrbios de comportamento: aerofagia de apoio, dança de urso, morder madeira, língua pendente, língua de serpentina, recuo, morder, escoicear e manotear. Os animais mais jovens (até 5 anos de idade) apresentavam maior número de distúrbios comportamentais e os mais velhos (acima de 13 anos) apresentavam condições fisiológicas prejudicadas, como orquite e edemas nos membros. Os animais estudados apresentaram vários distúrbios de comportamento, típicos de cavalos confinados, sendo que os cavalos mais jovens sofriam mais com esses problemas comportamentais e os da raça SRD apresentaram os maiores índices. Medidas de manejo podem evitar a incidência, incluindo atividade física e manejo nutricional adequado.

---

<sup>1</sup>Médica Veterinária, Professora Substituta UFRR, Departamento de Zootecnia, Área Bioclimatologia Animal. \* Autor para correspondência: lugessinger2000@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduandas de Zootecnia UFRR

## CONDIÇÕES DE CONFORTO DE CAVALOS ESTABULADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE RORAIMA

Luanna S. M. EVANGELISTA<sup>1\*</sup>, Isabel S. DINIZ<sup>2</sup>, Danielle A. OLIVEIRA<sup>2</sup>, Dryelle V. OLIVEIRA<sup>2</sup>, Catarina A. M. RAMOS<sup>2</sup>, Gabrielle C. C. PEREIRA<sup>2</sup>, Priscilla T. SABANO<sup>2</sup>

Os cavalos são animais gregários que necessitam conviver com outros animais e andar em liberdade. Normalmente os utilizados pelas Forças Armadas e Militares vivem confinados em pequenas baias, acarretando em distúrbios de comportamento e alterações fisiológicas, devido à adaptação ao ambiente reduzido. Mesmo estabulados, os animais podem ter uma condição ambiental favorável às suas necessidades e serem tratados com carinho e paciência. O objetivo deste trabalho foi avaliar as condições de conforto dos cavalos estabulados que servem à Polícia Militar do Estado de Roraima. Durante uma visita técnica em maio de 2010, foram analisados 13 cavalos machos, de raças variadas, predominando a SRD (61,5%) que encontravam-se em baias da Cavalaria da Polícia Militar (PM), localizada no Parque de Exposições Dandãezinho, em Boa Vista, Roraima. Os animais além de servirem às atividades militares também eram utilizados para Equoterapia. Os animais encontravam-se em baias pequenas e escuras, com pouca ventilação, os cavalos inteiros e jovens se apresentavam mais nervosos que os mais velhos e 2 cavalos apresentaram orquite bilateral, devido a pouca atividade física. Eles tinham a rotina de banhos, escovação e casqueamento sempre que necessário, alimentavam-se 2 ou 3 vezes ao dia com capim picado e volumoso e saíam das baias quando utilizados para algum serviço. É importante que cavalos confinados fiquem um período na baia e outro solto a campo, evitando o estresse e ajudando no condicionamento físico, porém a cavalaria da PM não tem estrutura para mantê-los soltos, pois não há piquetes com bom capim e cercas que não ofereçam riscos, o que pode ocasionar problemas comportamentais, fisiológicos e dieta deficiente, fato comprovado nos animais alojados naquele ambiente.

---

<sup>1</sup>Médica Veterinária, Professora Substituta UFRR, Departamento de Zootecnia, Área Bioclimatologia Animal \* Autor para correspondência: lugessinger2000@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduandas de Zootecnia UFRR

## CRIAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR ANIMAL

Silvio Luiz NEGRÃO<sup>1</sup>, Gisele Thais FLORIANI<sup>2</sup>, Anna Júlia GIRARDI<sup>2</sup>

A criação de um protocolo de avaliação de bem-estar animal deve ser de fácil aplicação e que englobe várias manifestações de bem-estar, onde estejam presentes a análise do ambiente, avaliações comportamentais, exame físico e um indicador laboratorial, de forma que as cinco liberdades possam ser avaliadas. A primeira etapa seria a relação do manejo e ambiente disponível versus o comportamento natural. No ambiente natural os animais têm maior acesso às cinco liberdades. Nas fazendas industriais o manejo e as estruturas nas quais os animais são abrigados é facilmente observado se as condições oferecidas permitem ou não a manifestação destes comportamentos naturais. Num segundo momento o comportamento deve ser avaliado através da utilização de etograma específico para cada espécie, onde serão observados comportamentos naturais ou estereotipados. A terceira etapa é a análise física e geral dos lotes de animais que apresentem sintomas visíveis a inspeção. Existirá um período inicial em que o animal pode se encontrar com baixos níveis de bem-estar e não apresentar sinais reconhecíveis pelas avaliações acima. Neste momento, é necessário utilizar outros meios de identificação que possam completar a avaliação como análises laboratoriais que farão parte da última etapa. As análises laboratoriais serão realizadas por amostragens para a demonstração dos níveis envolvidos no estresse. Opta-se pela coleta de amostras não-invasivas ou que não impliquem em eventos estressantes para os animais, por exemplo, kits para detecção de cortisol em fezes frescas ou de cortisol na saliva. Os problemas específicos detectados devem ser apontados junto a uma discussão das possíveis soluções. Nem sempre haverá uma solução ideal para determinado tipo de problema, porém a propriedade pode iniciar a realização de melhoramentos dentro de sua viabilidade técnica e realidade econômica.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor. Universidade Regional de Blumenau/SC – FURB. E-mail: silvionegrão@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Acadêmicas da 9ª fase do curso de Medicina Veterinária da FURB  
Ciênc. vet. tróp., Recife-PE, v. 13, suplemento 1 - agosto, 2010

## **CRIAÇÃO DA DISCIPLINA DE BEM-ESTAR ANIMAL NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE DE UBERABA**

Cláudio Yudi KANAYAMA<sup>1</sup>

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em medicina veterinária tem como base a formação de profissionais generalistas, capacidade para exercer a profissão de forma criativa e ética, com capacidade de interpretação e de análise de dados relacionados à saúde animal, saúde pública e de produtos de origem animal, além de desenvolver técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção animal. Entretanto, durante a graduação é muito pouco abordado sobre as condições em que os animais são mantidos pelo homem, que os obriga a viver em ambientes inapropriados, bem como a análise da capacidade de sentir dor, sensibilidade animal, estresse, medo e comportamentos naturais da espécie. A sociedade tem avançado no esclarecimento da manutenção das condições gerais de vida e saúde dos animais. Por isso, é relevante que os egressos em medicina veterinária tenham contato com conceitos de bem-estar animal que envolvam aspectos físicos, psicológicos e comportamentais dos animais. Com intuito de incluir esse tema aos acadêmicos para uma melhor integração e postura profissional na sociedade, que interessa pelo futuro dos animais, foi criada a disciplina de bem-estar animal na nova organização curricular do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais. A disciplina é obrigatória, com carga horária total de 40 horas semestrais, modalidade presencial e oferecida no terceiro período do curso. A disciplina é oferecida desde 2009. Desta forma, espera-se que o aluno recém-formado esteja preparado, com adequado senso humanístico, para o mercado de trabalho cada vez mais crítico nas questões na relação entre homem e animal.

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberaba, Av. Nenê Sabino, 1801. CEP: 38055-500, Campus Aeroporto, Uberaba, MG. Telefone: (34) 3319-8921. claudio.kanayama@uniube.br

**ESTUDO DE TÉCNICAS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE LOBOS-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*) MANTIDOS EM CATIVEIRO NO PARQUE FIORAVANTE GALVANI, LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, BA**

Lorena Magalhães Nogueira BARBOSA<sup>1</sup>, Rosana Marques SILVA<sup>2</sup>, Mariângela Pereira de PINHO<sup>3</sup>

O Lobo Guará representa a maior espécie de canídeo da América do Sul, é um animal solitário e possui hábito noturno. É classificado como onívoro, generalista e oportunista, consumindo itens alimentares mais freqüentes no ambiente, alterando o consumo desses em função da sua disponibilidade. Possui ampla distribuição, porém está listada entre as ameaçadas de extinção no Brasil (MMA), na categoria vulnerável. Uma das principais ameaças são o atropelamento em estradas e rodovias, a perda de habitat e o desmatamento. Sua distribuição geográfica inclui grande parte do Brasil. Na região do Cerrado, pode ser encontrado em diferentes habitats, principalmente em áreas de campo limpo, campo sujo e cerrado *strictu sensu*. Este trabalho visou aplicação da técnica de enriquecimento ambiental com objetivo de analisar o comportamento de quatro lobos guará, utilizando as observações de comportamento para o levantamento das condições dos animais. As coletas de dados foram realizadas em três períodos: antes do enriquecimento, durante e pós-enriquecimento. As observações tiveram um total de 160h. A técnica de amostragem utilizada foi registro por varredura interrompida. Foram aplicados sete tipos de enriquecimento para os animais, sendo que em todos os animais interagiram, de maneiras diferentes, revelando o desenvolvimento de estímulos naturais, como a procura por alimentos e o desenvolvimento do olfato. Os animais passaram mais tempo ativos, pois o comportamento exploratório e o ambiente de brincadeiras foram oferecidos, diminuindo os comportamentos parado e inativo. O resultado foi a relação entre a aplicação dos enriquecimentos e o aumento do bem-estar dos animais, que se deu devido demonstração de comportamentos típicos da espécie. Nº Proc. Ibama do Criadouro Conservacionista Parque Fioravante Galvani: 02006.002094/2003-88.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal da Bahia - ICAD. Rua Guadalajara, Nº 44, Centro, Barreiras, Bahia. lolybarbosa@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora adjunto III do Curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal da Bahia- ICAD. Rua Prof. José Seabra S/Nº Centro, Barreiras, Bahia. rosana.ms@uol.com.br

<sup>3</sup> Coordenadora do Projeto do Parque Fioravante Galvani. parque@linagalvani.org.br  
Ciênc. vet. tróp., Recife-PE, v. 13, suplemento 1 - agosto, 2010



**ESTUDO RETROSPECTIVO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS TRATADOS NO  
SERVIÇO DE ACUPUNTURA VETERINÁRIA DA FACULDADE DE MEDICINA  
VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA.**

Nicole Ruas de SOUSA<sup>1</sup>, Jean Guilherme Fernandes JOAQUIM<sup>2</sup>, Stélio Pacca  
Loureiro LUNA<sup>3</sup>

O fato de alguns tipos câncer apresentarem baixa resposta às diversas formas de tratamento atualmente disponíveis faz com que muitos animais sejam encaminhados para um tratamento paliativo visando promover qualidade de vida e bem estar aliviando a dor e minimizando os sintomas. Medidas preventivas podem ser tomadas para diminuir a incidência de eventos adversos que ocorrem devido ao câncer e seu tratamento. O Serviço de Acupuntura Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista iniciou suas atividades em 2000, tendo catalogado mais de 800 fichas clínicas. Destas, foram selecionadas e revisadas 52 fichas clínicas de pacientes oncológicos avaliando-se os benefícios da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) associado ou não ao tratamento convencional. Para a análise das fichas clínicas, associamos um questionário entregue aos proprietários a respeito da sintomatologia clínica, tratamentos recebidos, hábitos do animal, presença ou ausência de dor antes e após o tratamento com MTC. Os dados obtidos mostram que a maior prevalência foi de cães, com 96%, com idade entre seis e 10. As neoplasias de maior incidência foram linfoma, osteossarcoma e carcinoma mamário aparecendo em 12% dos casos, sendo que 16% apresentavam mais de uma neoplasia. Concluiu-se que a associação da MTC ao tratamento convencional proporcionou principalmente redução da dor e de administração de analgésicos, melhora na qualidade de vida e bem estar com relação ao apetite, sono, escore corporal e atividades físicas.

---

<sup>1</sup>Mestranda Acupuntura Veterinária – Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária (DCAV) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) – UNESP – Distrito de Rubião Jr. s/n – Botucatu/SP. nicruas@gmail.com

<sup>2</sup>Médico Veterinário, MSc, Dr. Instituto Bioethicus. jeanvet@yahoo.com

<sup>3</sup>Prof. Titular Anestesiologia e Acupuntura Veterinária – DCAV – FMVZ – UNESP – Distrito de Rubião Jr. s/n – Botucatu/SP. stelio@fmvz.unesp.br

**INDICADORES ÉTICOS DO USO DE ANIMAIS NO ENSINO EM UMA AMOSTRA  
UNIVERSITÁRIA DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E MEDICINA  
VETERINÁRIA DA UFRPE**

Emanuella Maria da CONCEIÇÃO<sup>1</sup>, Islândia Correia SANTOS<sup>1</sup>, Nahum Felipe Marques CASTRO<sup>1</sup>, Adriano Barbosa SILVA<sup>1</sup>, Erivaldo Oliveira SALES<sup>1</sup>, Rudá de LUNA<sup>1</sup>, Mariana Miranda D'ASSUNÇÃO<sup>1</sup>, Anísio Francisco SOARES<sup>2</sup>

A maneira como os animais são utilizados em aulas práticas tem sido fonte de discussão, assim, a criação dos comitês de ética e bem-estar animal nas universidades contribuem na formação e sensibilização de cidadãos acerca dos níveis de senciência nos animais e na forma correta de manuseá-los, considerando tanto a segurança do manipulador, quanto o bem-estar animal. Assim investigou-se, em uma amostra universitária, indicadores éticos envolvidos no uso de animais no ensino. Foi distribuído um questionário aos alunos ingressantes e concluintes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas e Medicina Veterinária para preenchimento em aula. Nele foram investigadas variáveis como: utilização de animais em aulas, participação dos mesmos nestas, indicadores de interesse por bem-estar animal, bioterismo e indicadores éticos do uso de animais no ensino. Os dados foram analisados, com os resultados apresentados de forma descritiva. Um total de 247 alunos respondeu aos questionários. Mais de 80% dos discentes desconheciam o direito a objeção de consciência. Um alto percentual considera a dor/sofrimento dos animais, apesar dos alunos das ciências biológicas não terem uma informação precisa sobre o nível de senciência nos animais quando comparado aos discentes de medicina veterinária. 45,23% e 60% dos alunos de licenciatura e bacharelado, respectivamente, concordam parcialmente com a utilização de animais em aulas enquanto, 52,5% dos discentes da medicina veterinária concordam. Frequentemente, os alunos posicionaram-se a favor da substituição dos animais no ensino. Os alunos são sensíveis à utilização de animais no ensino mesmo julgando necessário seu uso.

---

<sup>1</sup>Graduandos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>2</sup> Biólogo, PhD, Professor Adjunto II do DMFA– UFRPE. Avenida Dom Manoel de Medeiros, s/n, CEP. 52171-030, Dois Irmãos - Recife/PE – e-mail: asoares@dmfa.ufrpe.br

## LEGISLAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL

Silvio Luiz NEGRÃO<sup>1</sup>, Ana Carolina BORTOLATTO<sup>2</sup>, Bruna Helena KIPPER<sup>2</sup>,  
Daniele Lais WEISS<sup>2</sup>

O modelo de produção industrial de animais praticado atualmente desconsidera quase completamente o bem-estar animal. O movimento em prol do bem-estar animal ao assumir uma perspectiva internacional impulsiona a criação de leis que agregam melhorias ambientais e de manejo que aumenta a qualidade de vida dos animais de produção. Até pouco tempo, as preocupações da legislação brasileira eram apenas com questões sanitárias, ambientais e aumento da produção agropecuária. Apesar da aprovação do Regulamento Técnico de Insensibilização para o Abate Humanitário de Animais de Açougue pelo Ministério da Agricultura, em janeiro de 2000, poucos abatedouros conseguem aplicar esse regulamento. O abate humanitário objetiva poupar os animais de sofrimento no momento do abate. Porém, os problemas de manejo durante a criação desses animais não são considerados.

O ano de 2008 inaugurou o que parece ser uma fase de transição para o bem-estar animal. Com a Portaria nº 185, de março de 2008, foi instituída a Comissão Técnica Permanente para estudos específicos sobre bem-estar animal nas diferentes áreas da cadeia pecuária. No fim do mesmo ano, em 06 de novembro, é criada a Instrução Normativa nº. 56 que estabelece procedimentos gerais de recomendações de boas práticas de bem-estar para animais de produção e de interesse econômico, abrangendo os sistemas de produção e transporte. Com a criação de legislação específica para o bem-estar animal espera-se que ocorra uma mobilização de pesquisadores e representantes governamentais, para que o conhecimento construído seja socializado entre produtores e que a fiscalização seja uma realidade, não somente pelo bem-estar animal, mas pelo meio ambiente e pela saúde pública. A participação das Universidades na formação do futuro profissional conhecedor do bem-estar animal é fundamental.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor. Universidade Regional de Blumenau/SC – FURB. E-mail: silvionegrão@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmicas da 9ª fase do curso de Medicina Veterinária da FURB

## NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ALUNOS RECÉM-INGRESSOS NO CURSO DE ZOOTECNIA DA UFRPE SOBRE SENCIÊNCIA ANIMAL

Floriano Pereira NUNES JUNIOR<sup>1</sup>; Maria Raquel Querino de SOUSA<sup>2</sup>

A conscientização de que animais não-humanos são capazes de sentir dor e sofrer vem crescendo nos últimos anos. Entretanto, ainda percebe-se pouca sensibilização dos profissionais que trabalham com animais para perceberem e não causarem sofrimento desnecessário a estes. Com a finalidade de investigar o nível de conhecimento sobre senciência animal, foi realizada uma pesquisa com 80 alunos que ingressaram no curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco no ano de 2009 e primeiro semestre de 2010. Os alunos responderam a um questionário durante a sua primeira semana de aula. Para 55,0% dos sujeitos da pesquisa, a convivência com animais influenciou muito a sua escolha profissional, sendo que 97,5% criam ou já criaram animais. Para 98,7% dos pesquisados, os animais sentem dor; para 100,0% sofrem; e para 93,7% têm emoções. Quanto aos animais que estão mais expostos ao sofrimento, os cinco mais citados foram: cães (27,5%), gatos (19,8%), cavalos (18,7%), bovinos (17,5%) e suínos (16,1%). Os resultados mostram que os indivíduos entram na universidade já trazendo conhecimentos sobre senciência animal, porém percebe-se uma tendência a associação do sofrimento com os animais que convivem mais próximos com o homem. Durante a vida acadêmica, é papel dos educadores fortalecerem esta percepção dos alunos, evitando que os conhecimentos adquiridos não os levem a uma dessensibilização ao longo de sua formação, mas que os tornem profissionais éticos e preocupados com o bem-estar dos animais.

---

<sup>1</sup> Acadêmico concluinte do curso de Medicina Veterinária da UFRPE. Rua Artur Lício, número 37, casa D, CEP: 51011-150. E-mail: florianosv3@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora de Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco. R. Dom Manoel de Medeiros S.N.-Dois Irmãos Recife-PE. E-mail: raquel.ufrpe@gmail.com

## O MOVIMENTO ÉTICO DE DEFESA ANIMAL

Silvio Luiz NEGRÃO<sup>1</sup>, Ana Carolina BORTOLATTO<sup>2</sup>, Anna Júlia GIRARDI<sup>2</sup>, Bruna Helena KIPPER<sup>2</sup>, Gisele Thais FLORIANI<sup>2</sup>, Daniele Lais WEISS<sup>2</sup>

O pensamento filosófico herdado de René Descartes desconsidera o comportamento e afirma que os animais obedecem às leis mecânicas como um “relógio” com funcionamento complexo, mas nenhuma mente a ordená-los. Peter Singer defensor do utilitarismo preferencial considera que as preferências de cada indivíduo sustentam a expansão do princípio da igualdade na consideração da dor e sofrimento. Enquanto Descartes utiliza a razão e a linguagem para assegurar igualdade no âmbito humano, Singer, para atender aos animais, estabelece a sentiência como linha divisória entre quem é, ou não, merecedor de respeito, através do princípio de igual consideração de interesses semelhantes. Tom Regan abolicionista e defensor dos direitos dos animais afirma que os animais não apenas, vêem e ouvem, sentem dor e prazer, também são capazes de lembrar o passado e antecipar o futuro e agir intencionalmente, a fim de assegurar o que desejam no presente. São “sujeitos-de-uma-vida” e possuem “valor inerente”. No atual sistema focado nos ganhos econômicos, os produtos de origem animal são uma opção alimentar e uma questão cultural. Pensando na aceitação da defesa dos animais pelos consumidores de produtos de origem animal, a adoção de uma filosofia defensora do utilitarismo preferencial torna-se mais atrativa. Comparando as linhas de pensamento, entende-se que optar por uma filosofia que exclui qualquer utilização animal, seria dar um passo além da realidade. A crescente produção animal gerou um ciclo difícil de ser interrompido e excluí-la acarreta problemas que ainda não temos soluções, por exemplo, grande número de animais, desemprego de pessoas, produção de novas opções de proteína, entre outros.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor. Universidade Regional de Blumenau/SC – FURB. E-mail: silvionegrao@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmicas da 9ª fase do curso de Medicina Veterinária da FURB  
Ciênc. vet. tróp., Recife-PE, v. 13, suplemento 1 - agosto, 2010

## OS 3RS COMO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DOS PROTOCOLOS EXPERIMENTAIS PELA COMISSÃO DE ÉTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Adriana Ferreira CRUZ<sup>1\*</sup>, Elizabete Rodrigues da SILVA<sup>2</sup>, Maria Helena Madruga LIMA-RIBEIRO<sup>1</sup>, Carlos Antônio Alves PONTES<sup>3</sup>, Maria Cristina de Oliveira Cardoso COELHO<sup>3</sup>

Os 3Rs expressam a necessidade de adoção de princípios humanitários na experimentação animal sendo um norteador na análise ética de projetos de pesquisa. Dessa forma, analisou-se 348 protocolos submetidos à Comissão de Ética da Universidade Federal de Pernambuco, no período de 2002 a 2007, objetivando estudar a utilização de princípios humanitários na experimentação animal. A análise das informações mostrou que no período estudado um total de 21.673 animais foi utilizado nos diversos procedimentos experimentais realizados pelos Departamentos dos Centros de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde da UFPE e que as espécies mais utilizadas foram o *Mus musculus* (7.681/21.673) e o *Rattus norvegicus* (12.670/21673). A análise também revelou que em apenas 20% dos protocolos (71/348) o campo correspondente ao envolvimento de dor do procedimento experimental encontrava-se devidamente preenchido; em 83% (289/348) estava assinalado o uso de drogas analgésicas e/ou anestésicas e em 61% (213/348) estava prevista a realização de algum tipo de intervenção cirúrgica. A associação dos procedimentos cirúrgicos com o uso de analgesia no pós-cirúrgico mostrou que apenas em um número restrito de protocolos foi assinalado o uso de drogas para a prevenção da dor (35/213). Em todos os protocolos analisados observou-se a realização de algum tipo de procedimento que infligisse dor nos animais, sendo que 38% destes protocolos foram classificados como sendo de severidade branda (131/348), 21% severidade moderada (74/348) e 41% severidade substancial (143/348). A análise dos protocolos sugere que a Comissão de Ética da Universidade Federal de Pernambuco deve adotar uma estratégia de trabalho voltada para a orientação dos usuários de animais quanto ao emprego dos 3Rs.

---

<sup>1</sup>Médica Veterinária, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil. [adriana\\_ferreiracruz@yahoo.com.br](mailto:adriana_ferreiracruz@yahoo.com.br). \*Autor para correspondência.

<sup>2</sup> Professor Adjunto, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns, PE, Brasil.

<sup>3</sup>Professor Adjunto, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil.

## PROCESSO DE TREINAMENTO EM ANIMAIS CIRCENSES: ANÁLISE BIOÉTICA.

Thelma Ferreira Dias Thomaz PALMEIRA <sup>1</sup>

A presente investigação visa propor uma reflexão quanto à utilização de animais em exposição artística circense, abordando aspectos das condições de treinamento, sob a perspectiva Bioética. Para tanto, foram estudados fatos divulgados por diferentes fontes de comunicação: livros; publicações seriadas; artigos científicos; imagem em movimento e consultas a entidades protetoras de animais. Os procedimentos adotados pelo homem na busca de adestrar animais consistem em duas técnicas comumente utilizadas: a de Burrhs Frederic Skinner, em que o animal aprende precisamente aquilo que equivale a um prêmio (THEWS, [S.d.]); e a de Clyde Beatty, em que os adestradores devem apresentar uma abordagem bondosa e capacidade de esforço, além de disposição alegre (REGAN, 2006). Os porta-vozes dos circos argumentam que o treinamento é realizado baseado na bondade. Porém agressões físicas para intimidar os animais são casos corriqueiros no picadeiro (REGAN, 2006). “*Sendo o sofrimento um fenômeno de vivência subjetiva, cada um de nós apenas sabe verdadeiramente o que é dor/sofrimento, em si mesmo*” (PRADA, 2002), não cabendo julgamentos quanto à avaliação do sentimento destes animais. Assim, a pesquisa teve o intuito de refletir sobre as conseqüências do uso de animais nos circos, não se tratando de uma idealização abominável da arte circense, mas sim sobre aspectos da sobrevivência destinada aos animais submetidos ao picadeiro.

### Referencias Bibliográficas

PRADA, Irvênia Luiza Santis; MASSONE, Flávio; CAIS, Arif; COSTA, Paulo Eduardo Miranda; SENEDA, Marcelo Marcondes. *Bases metodológicas e neurofuncionais as avaliação de ocorrência de dor / sofrimento em animais*. Rev. Educ. Cotin. CRMV – SP. São Paulo, v.5, fascículo 1. p. 1 – 13, 2002.

REGAN, Tom. *Jaulas Vazias: Encarando o desafio dos direitos animais*. Porto Alegre: Lugano, 2006.

THEWS, Klaus. *Etologia: A conduta animal, um modelo para o homem?* São Paulo: Círculo do Livro, [S.d].

---

<sup>1</sup>Bióloga, formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Contato: Rua Amoeca 29, Jardim Têxtil, São Paulo/SP, CEP 03415-010; thelma.dias@gmail.com.

## PRÁTICAS DE PROPRIETÁRIOS DE CÃES EM UM BAIRRO DO RECIFE-PE

Fabíola Braz de Sousa SILVA<sup>1</sup>; Maria Raquel Querino de SOUSA<sup>2</sup>

No Brasil, a população de cães vem crescendo a cada ano e aumentando o número de animais abandonados. Estes animais têm seu bem-estar comprometido por doenças, maus-tratos e acidentes, além de representarem um risco para saúde pública. A guarda responsável representa um dos pilares para controle da população de cães. Neste trabalho, foram investigadas as práticas de proprietários de cães no bairro Alto José do Pinho, Recife-PE. A pesquisa foi realizada em 240 residências que possuíam pelo menos um cão, onde os proprietários foram entrevistados por Agentes Comunitários de Saúde. Verificamos que 25% relataram deixar os animais saírem sozinhos as ruas e 10% afirmaram que os animais passam a maior parte do tempo nas ruas; 82% afirmaram que os animais defecam nas ruas; 39% revelaram que não recolhem as fezes e 43% só recolhem se estiver na frente da residência; 98% afirmaram vacinar os animais, sendo que 69% vacinam apenas nas campanhas para vacinação anti-rábica; 56% afirmaram vermifugar os animais, entretanto, alguns relataram que administravam medicamentos de uso humano; 13% dos entrevistados afirmaram que chamariam a carrocinha, caso o animal ficasse doente ou idoso; e apenas 2% relataram que seus cães eram castrados. Os resultados mostram que há necessidade de programas educativos para o exercício da guarda responsável e melhoria do bem-estar dos animais. A participação dos Agentes Comunitários de Saúde neste processo se mostra promissora, pois os mesmos já desenvolvem outras atividades nas comunidades.

---

<sup>1</sup> Bióloga e Agente Comunitária de Saúde, Prefeitura do Recife-PE. R. do Chafariz, 245, Alto José do Pinho, Casa Amarela, Recife-PE. E-mail: biologa\_braz@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora de Fisiologia Animal da Universidade Federal Rural de Pernambuco. R. Dom Manoel de Medeiros S.N.-Dois Irmãos Recife-PE. E-mail: raquel.ufrpe@gmail.com



## **SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM RECIFE-PE SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL**

Elza Stela Alves Barbosa FERREIRA<sup>1</sup>; Maria Raquel Querino de SOUSA<sup>2</sup>

O paradigma antropocêntrico distancia o homem dos demais seres e o coloca em atitude de superioridade absoluta, enquanto que a educação humanitária preconiza o respeito para com os outros seres humanos, animais e o meio ambiente. Objetivando despertar valores éticos, com enfoque no respeito pelas diferentes formas de vida, foi desenvolvido um trabalho de sensibilização com 115 alunos das 7<sup>a.</sup> e 8<sup>a.</sup> séries. Foi aplicado um questionário de sondagem abordando questões sobre os animais, suas condições de vida e maus-tratos. Em seguida, foram exibidos e debatidos os vídeos “Fulaninho o cão que ninguém queria” (Instituto Nina Rosa) e “Animais: seres sencientes” (WSPA) e desenvolvidas oficinas de desenhos onde os alunos expressaram suas concepções sobre bem-estar. Como etapa final, os alunos elaboram cartilhas educativas sobre o tema. Em relação à condição de vida dos animais, 38,3% dos alunos afirmaram que era boa; 36,5%, má; e 25,2%, mais ou menos. Quanto aos maus-tratos, 79,1% relataram já terem presenciado animais sendo maltratados e 32,18% confirmaram já terem causado mal a algum animal, sendo a maioria, através de chutes, pedradas e puxões na cauda de gatos e cães. A grande maioria (94,00%) acha que as pessoas deveriam mudar o seu modo de agir com os animais. Os resultados mostram que já existe certa conscientização e que as condições de vida dos animais podem ser melhoradas com a participação das escolas para que os alunos se tornem agentes multiplicadores em suas comunidades.

---

<sup>1</sup> Professora do Ensino Fundamental. Rua Frei Teófilo de Virgoletta, 415, ap.204, Cordeiro, CEP. 50720-660 - Recife-PE. E-mail: zelzi@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora de Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco. R. Dom Manoel de Medeiros S.N.-Dois Irmãos Recife-PE. E-mail: raquel.ufrpe@gmail.com

## VISÃO BIOÉTICA E BIOTECNOLOGIA DA PRODUÇÃO ANIMAL

Silvio Luiz NEGRÃO<sup>1</sup>, Anna Júlia GIRARDI<sup>2</sup>, Gisele Thais FLORIANI<sup>2</sup>

Os progressos biotecnológicos na produção animal, com objetivo de chegar ao limite produtivo e econômico, tornaram a criação não ética, com adoção de práticas que desrespeitam a senciencia animal. As interferências biotecnológicas na produção alteram os hábitos naturais dos animais, por exemplo, o uso de inseminação artificial que impede o comportamento natural de reprodução e permite a seleção genética que define o perfil dos animais, resultando na padronização da manifestação da vida e na possibilidade de introduzir genes portadores de características indesejáveis. Outro exemplo ocorre na nutrição animal, onde os animais são forçados a se alimentarem com ração industrializada composta de proteína animal, não correspondendo a dieta predominante de algumas espécies além de promover uma competição por alimentos com os seres humanos. A bioética apresenta argumentos, conceitos e critérios que possibilitam aos interessados em agir eticamente, ceder o benefício a quem sofre a ação, uma opção mais coerente. Outros envolvidos no processo são beneficiados, por exemplo, os consumidores, as futuras gerações, as florestas e mananciais de água. Pois, modificar os meios de produção contribui para a saúde animal, ambiental e pública. A aplicação da bioética a partir do critério da senciência animal no sistema de produção consiste em grandes desafios. Profissionais com formação tradicional enfocam apenas a óptica econômica e tecnicista, muitos resistem às mudanças devido ao modelo de produção ser apresentado como um mercado de empregos e bons salários. É necessário que profissionais exercitem o pensamento crítico e reflexivo, discutindo suas necessidades sem deixar de atender critérios bioéticos e que os curriculos tenham disciplinas de bioética e bem-estar animal.

---

<sup>1</sup> Professor Doutor. Universidade Regional de Blumenau/SC – FURB. E-mail: silvionegrão@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Acadêmicas da 9ª fase do curso de Medicina Veterinária da FURB